

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE CAMPINAS
CONDEPACC

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

ATA 375

Aos 20 dias do mês de agosto de 2009, com início às 10h00, realiza-se no Planetário – Parque Portugal – Portão 07, a trecentésima setuagésima quinta reunião do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas – CONDEPACC, na ausência do presidente Arthur Achilles Duarte de Gonçalves assume os trabalhos o vice-presidente Marcelo Alexandre Juliano e com a presença dos seguintes conselheiros: Ricardo Ferrari, suplente do Gabinete do Presidente Municipal - Cláudio Natal Orlandi, titular da Secretaria Municipal de Infra-Estrutura – Daniel Giatti Assis, titular da Secretaria de Planejamento – Antônio Henrique Anunziata, Fabíola Rodrigues, titular e primeira suplente da Coordenadoria Setorial do Patrimônio Cultural (CSPC) – Régis Romano Maciel, titular do Sindicato Rural de Campinas – Mirza Maria Baffi Pellicciotta, primeira suplente do Conselho Municipal de Turismo – Jamil Cury Sawaya, titular da Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUCC – Olga Von Simson, titular da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Marino Ziggiatti, titular do Centro de Ciências, Letras e Artes – Sérgio Galvão Caponi, titular da Academia Campineira de Letras e Artes – Renato Ferraz de A. Veiga, titular do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) – Caio Plínio A. Alves de Lima, titular das Entidades Ambientais – Orlando Rodrigues Ferreira, titular da Associação Campineira de Imprensa – Welton Nahás Cury, primeiro suplente da HABCAMP - Maria Rita S. de Paula Amoroso, suplente do Sindicato Ind. Const. Civil – SINDUSCON - João Manuel Verde dos Santos, titular da Associação Regional de Escritórios de Arquitetura (AREA) – Ely Antônio Quelho, titular do Conselho Regional de Corretores de Imóveis – CRECI – Renata Sunega, titular de Museologia – Roberto Baldin Simionatto, primeiro suplente da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Campinas.

EXPEDIENTE: Apreciação da ata nº 374. **COMUNICAÇÕES DO PRESIDENTE:** O vice-presidente Marcelo Alexandre Juliano abre a reunião extraordinária colocando para apreciação a Ata 374. Na seqüência falou sobre o tombamento do Cemitério, Igreja e Sociedade Escolar do Bairro Friburgo cujo estudo será apresentado pela conselheira Olga Von Simson. **ORDEM DO DIA: APRESENTAÇÃO DE ESTUDO DE PROCESSO PARA TOMBAMENTO: a – Apresentação de Estudo para Tombamento do Processo nº. 005/08 – “Cemitério, Igreja e Sociedade Escolar do Bairro Friburgo”.** Levantamento feito pela professora Olga Von Simson. **Relatora: conselheira Olga Von Simson.** A conselheira Olga Von Simson diz ser um prazer muito grande falar sobre o Bairro Friburgo – colônia germânica de Campinas. Os próprios moradores se manifestaram no sentido de solicitar o tombamento, visando a preservação cultural e histórica de seu assentamento. Sua atenção ao local se deu em 1992 quando os moradores foram ao Centro de Documentação da UNICAMP falar sobre um armário com inscrições em gótico alemão e que não sabiam mais ler e entender. Foi fazer uma visita ao local que até a década de 60 – 70 do século passado ainda permanecia isolado. Começou o estudo, indo no ano seguinte, 1993, fazer seu pós doutorado na Alemanha, fazendo pesquisas em arquivos que falavam das antigas colônias alemãs com o objetivo de estudar a imigração de famílias de fala e cultura alemãs no interior da então Província de São Paulo (que se iniciou em meados do Séc. XIX). Essas famílias eram provenientes de regiões

camponesas da Alemanha e da Suíça, que enfrentaram o processo emigratório para evitar uma proletarização iminente em zonas urbanas européias. Os alemães que começaram a vir para a Província de São Paulo em 1846 tiveram a viagem subvencionada pelos ricos fazendeiros de café interessados em substituir a mão de obra escrava por trabalhadores europeus. Eles assinavam Contrato de Parceria que os mantinham ligados a um determinado fazendeiro até que tivessem terminado de pagar todas as despesas de viagem e instalação no Brasil, além do que adquiriam para sua manutenção nas lojas existentes da própria fazenda. A comunidade rural do Bairro Friburgo foi formada por 34 famílias de língua e cultura germânicas que foi capaz de manter, até os anos de 50 do Séc. XX o uso cotidiano do “Platt-Deutsch” entre os mais velhos, a prática da religião luterana e hábitos e tradições germânicas do Séc. XIX. Conta a tradição local que as famílias que deram origem à atual localidade de Friburgo emigraram para o Brasil a partir de 1851 das regiões da Renânia-Palatinado, Holsácia e Mecklenburgo, além de algumas famílias suíças provenientes do Cantão de Berna, de fala germânica. A pesquisa mostrou, entretanto, que pelo menos cinco dessas famílias faziam parte do primeiro grupo de alemães trazidos para Limeira em 1846 pelo Senador Vergueiro para trabalhar na sua Fazenda Ibicaba, sob o regime de parceria. O primeiro a se fixar na região de Friburgo, dando início à formação do bairro rural, segundo a tradição, o colono alemão Friedrich Thamerus que havia vindo em 1846 da Renânia-Palatinado para o Brasil. Quatro anos mais tarde, os dois irmãos Krähenbühl (Nikolaus e Samuel), suíços do Cantão de Berna compraram propriedades no mesmo local, dois pequenos sítios adjacentes. Mais tarde, entre 1870 e 1877 muitos Eslévicos-Holsacianos se estabeleceram em Friburgo. Os pequenos proprietários rurais estabelecidos em Friburgo desde o período de assentamento até 1929 cultivaram café como produto principal. A construção da escola local foi uma das primeiras decisões da comunidade friburguense. Decidiram construí-la no fim do ano de 1878 assumindo a responsabilidade da educação dos seus numerosos filhos, para tanto criaram a Associação Escolar. A tarefa seguinte foi a construção do cemitério local, pois era muito difícil, cansativo e dispendioso transportar os parentes mortos para o cemitério protestante de Campinas, que ficava a cerca de vinte quilômetros de distância. Lá pela década de vinte, considerando a prosperidade ainda reinante, o povo do Friburgo decidiu construir uma igreja. A Associação Escolar concordou em ceder parte do seu terreno para construção do templo. A Capela em sua parede principal apresenta um grande mural detalhando a idéia da comunidade do que seria uma rica e fértil Terra Mãe. Com a crise do café de 1929, muitas famílias tiveram que mudar e muitas propriedades rurais foram vendidas para famílias abastadas de Campinas ou São Paulo. Paulatinamente a população germânica de Friburgo foi se tornando cada vez mais teuto-brasileira, pois seus filhos passaram a frequentar escolas públicas no novo habitat urbano (muitas famílias tinham se mudado e começado uma vida urbana inteiramente nova). As pessoas de mais idade tinham que se comunicar com maior frequência, em português, com vizinhos brasileiros e com clientes ou colegas de trabalho e assim foram surgindo casamentos fora do grupo e todos passaram a viver uma vida típica de uma pequena cidade do interior brasileiro. Mas algumas famílias mantiveram o hábito de voltar à comunidade rural nos fins de semana seja para visitar os parentes que se mantiveram vivendo nas propriedades rurais, seja para assistir ao culto luterano realizado quinzenalmente ou ainda para participar de almoços comunitários no salão da escola, jogar bocha numa cancha construída por eles mesmos ou participar de festas organizadas uma ou duas vezes ao ano. Quando a pesquisa foi iniciada eles estavam conscientes que as gerações mais novas não se interessavam em participar de tais atividades de lazer privilegiando os cinemas, barzinhos, clubes e shopping-centers de Indaiatuba, Montemor ou Campinas para suas atividades de fim de semana. A geração de meia tentava

encontrar uma maneira de atrair os adolescentes e jovens para Friburgo. Pensaram em várias possibilidades e, finalmente em 1993 encontraram a solução criando um grupo de dança folclórica denominado Friedburg Tanzgruppe reunindo adolescentes de ambos os sexos. Através desse estratagema os pais profissionais liberais, pequenos empresários, funcionários públicos ou operários especializados passaram a interessar os jovens descendentes dos pioneiros do navio Johann Elizabeth em aspectos da cultura, do modo de vida e tradições germânicas e mesmo levá-los a aprender o idioma de seus antepassados. **Após a apresentação, o vice-presidente Marcelo Juliano colocou em votação o Tombamento do Cemitério, Igreja e Sociedade Escolar do Bairro Friburgo que foi APROVADO por unanimidade, com a recomendação de que na próxima reunião juntamente com as Diretrizes para a Resolução seja apresentado Mapa de localização dos Imóveis e Imagens específicas.** Nada mais havendo, o vice-presidente Marcelo Alexandre Juliano agradece a todos e encerra a reunião, da qual eu, Rita de Cássia Barthasar de Paula, transcrevo a presente Ata, que deverá ser aprovada pelo CONDEPACC. Campinas, 20 de agosto de 2009.